

Aos leitores

Maria Ataíde Malcher¹

<https://orcid.org/0000-0003-4687-1840>

Iluska M. da Silva Coutinho²

<https://orcid.org/0000-0001-5597-9453>

¹(Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior. Belém – PA, Brasil. Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Rio de Janeiro – RJ, Brasil).

²(Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Juiz de Fora – MG, Brasil).

Começamos o ano de 2019 trazendo um fascículo da *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (RBCC)* com três eixos temáticos essencialmente inter-relacionados. São eles: *Comunicação e Política; Jornalismo e suas Apropriações; e Cultura, Imaginário e Representações*. Diante da realidade que nos cerca, é difícil pensar tais dimensões de maneira isolada, uma vez que os fluxos políticos que vivenciamos estão cada vez mais ligados aos fluxos midiáticos, ambos os quais, por sua vez, não deixam de se dar como parte da nossa cultura, tecidos pelas apropriações e representações realizadas pelos sujeitos.

É importante destacar que essas inter-relações se manifestam também na própria diversidade de origens dos artigos aqui presentes, característica da RBCC que acaba por refletir um ideal de pesquisa científica muito adequado para esse complexo cenário: uma pesquisa capilarizada, realizada em redes, que coloca o diferente em diálogo. Os dez artigos deste v.42, n.1, são de pesquisadores oriundos de todas as cinco regiões brasileiras, de cidades do centro ou do interior. Ao todo, são 16 autores de artigos científicos, mais duas autoras de uma resenha crítica de livro. Enquanto equipe editorial, esperamos que essa conjunção possa favorecer a visibilização de diferentes estudos, bem como proporcionar o diálogo entre eles e outros. A organização de tais trabalhos se deu da seguinte forma:

No primeiro eixo, os artigos estão alinhados de maneira a apresentar um caminho temporalmente cronológico, mas não de relações causais, a respeito de diferentes situações políticas brasileiras tensionadas a partir de recortes comunicacionais. No artigo *Corpo político, implicação, representação: um estudo do blog de Reinaldo Azevedo sobre o caso*

black bloc, o autor Eduardo Yuji Yamamoto aborda o fenômeno dos *black blocs*, manifestação popular intensificada durante protestos políticos em 2013, a partir de sua representação na mídia pelo *blog* do jornalista Reinaldo Azevedo e as implicações dessa representação para constituição do fenômeno enquanto corpo social e político. A seguir, Felipe Borba, no texto *Medindo a propaganda negativa na TV, rádio, debates, imprensa e Facebook: o caso das eleições presidenciais de 2014*, encara as estratégias discursivas dos três candidatos a presidência daquele ano por meio de suas estratégias de campanhas em diferentes meios, medindo a variação da propaganda negativa nessas plataformas em uma análise integrada. Já em *Mídia e política externa brasileira: a diplomacia midiática na crise do impeachment de Dilma (2016)*, os autores Thais Emmanuelle da Silva Cirino, Alexandre César Cunha Leite e Silvia Garcia Nogueira, o foco está na política externa do governo de Dilma Rousseff (2011-2016), utilizando o conceito de diplomacia midiática para analisar as estratégias da então presidente antes e durante o seu processo de *impeachment*, aproximando as áreas da Comunicação e das Relações Internacionais para construir a análise. Por último no eixo, está o trabalho *Valores políticos dos jornalistas do Congresso Nacional*, de Antonio Teixeira de Barros, no qual o olhar está voltada para as dinâmicas internas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em pesquisa feita em 2017 com os profissionais de jornalismo desses órgãos, a fim de traçar um perfil dos valores políticos que atravessam a atuação desses jornalistas.

O segundo eixo é composto por dois artigos, começando por *Quando o Jornalismo e as fontes disputam o controle da visibilidade pública: a cobertura do jornal O Povo sobre a fanpage de Cid Gomes*, de Francisco Paulo Jamil Marques e Hébely Rebouças, que faz uma análise de um fenômeno específico, a cobertura de um jornal a respeito das postagens na página do ex-governador do Ceará, através do qual é possível discutir um cenário maior, que é o de disputa por controle na esfera de visibilidade pública entre agentes dos campos políticos e jornalísticos. Jornalismo esse que também é tema do próximo artigo do eixo, intitulado “*Minhas próprias notícias*”: *jornalismo e o público jovem brasileiro e português em contexto digital*, com autoria da pesquisadora Juliana Doretto, com o objetivo de analisar o consumo dessa linguagem pelo público de crianças e adolescentes, faixa etária que, no lugar de restringir, amplia nosso entendimento sobre a temática, fornecendo importantes *insights* a respeito de como a linguagem jornalística pode estar sendo encarada na contemporaneidade.

No último eixo, três artigos são apresentados. No texto *O que é o sagrado no Instagram? Sacralização, dessacralização e ressacralização na cultura midiática*, a autora Ana Taís Martins Portanova Barros põe em discussão o entendimento do conceito de “sagrado” na cultura midiática enquanto expressão do imaginário, tendo, como materialidades, fotografias publicadas na rede social Instagram que utilizam a *hashtag* “sagrado”, analisadas a partir da proposta de leitura simbólica. O trabalho *Propostas de emancipação cidadã nas autobiografias de Gandhi, Luther King Jr. e Mandela*, de Ingrid Gomes Bassi, vem logo a seguir, oferecendo reflexões sobre os conceitos de cidadania e comunicação latentes nos ensinamentos deixados por três importantes figuras históricas em suas autobiografias. Por último, o artigo *A presença*

indígena na telenovela brasileira: poder, interdição e visibilidade, de Ivânia Neves e Vívian Carvalho, analisa o aparecimento de personagens indígenas nas telenovelas brasileiras e os discursos que são colocados em circulação por meio de tais aparecimentos, demonstrando como os mesmos estão atravessados por movências e acontecimentos históricos específicos.

Na sessão *Arena*, que fecha os artigos científicos deste fascículo, uma discussão emergente sobre o fenômeno da locução automática é iniciada pelo artigo *Locução automatizada e o rádio musical: primeiras aproximações*, escrito por Debora Cristina Lopez, Marcos Resende e Daniel Borges, trazendo os resultados iniciais de uma cartografia a respeito dessa prática e os fundamentos teóricos que podem ajudar a discutir tal cenário, recente e instigante para pesquisa no campo da Comunicação. Para concluir, o fascículo traz uma resenha sobre o livro *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*, de autoria de Ingrid Santella Evaristo e Adriana Aparecida de Lima Terçariol, a qual apresenta e discute os aspectos centrais de tal obra, que pode ser de interesse para todos os campos do conhecimento.

Esperamos que o público tenha uma experiência construtiva ao navegar pelos conteúdos disponibilizados neste fascículo e agradecemos pelos esforços do Conselho Editorial e avaliadores *ad hoc* nas fundamentais contribuições para que a RBCC continue seu trabalho. Que seja um bom início de Ano para todas e todos.